



Com Otaviano Costa, são duas décadas de parceria

Fábiana tem tons fortes e camadas ambíguas

processo minucioso de cocriação com a diretora Amora Mautner, a figurinista Flávia Costa e a equipe de caracterização. O doce, longe de ser um mero adereço, é a tradução física de uma psique inquieta. “Eu percebi que fazia sentido a personagem sempre ter alguma coisa na boca. É uma compulsão. Ela é ansiosa, não consegue ficar parada. Então, ela tem o pirulito, ou uma goma, ou a taça de champanhe. Ela está em um eterno estado de compulsão”, justifica.

Essa opulência estética dialoga diretamente com as discussões contemporâneas sobre os limites da imagem. Flávia, que fora das telas transita com maestria no mundo dos negócios como sócia da rede de clínicas de estética Royal Face, utilizou sua bagagem corporativa como laboratório criativo. O ambiente empresarial deu a ela o repertório exato sobre as conversas de consultório e a relação complexa que a sociedade estabelece com o espelho. No entanto, ela alerta que a personagem opera na chave da hipérbole: “Existe um exagero muito proposital. A graça está justamente em levar algumas dessas situações para um lugar dramático”.

O que o público começa a perceber, contudo, é que a futilidade aparente de Fábiana é apenas a superfície de um oceano mais profundo. “Ela é realmente uma caixinha de Pandora”, adianta a atriz, prometendo camadas mais sombrias, frustrações e contradições que devem emergir nos próximos capítulos. “É uma linha muito tênue. Cuidar de si é maravilhoso, faz parte da autoestima. O problema é quando esse cuidado deixa de ser uma escolha e passa a ser uma necessidade para você se sentir aceita”, argumenta.

O valor do reencontro

O papel atual sela mais um capítulo de uma feliz e duradoura aliança criativa com os autores Walcyr Carrasco e Cláudia Souto, com quem Flávia já havia dividido sucessos históricos como *Caras & Bocas* (2009) e *Morde & Assopra* (2011). É uma relação pautada no respeito mútuo e na liberdade de criar. “Existe uma confiança construída ao longo dos anos. O Walcyr conhece meu trabalho e acredita no meu potencial. A Cláudia tem uma escrita muito especial e uma sensibilidade enorme para construir personagens femininas”, elogia.

Enquanto brilha na ficção das nove, Flávia também conquista o topo das paradas digitais no comando do podcast *Pé no sofá pod*, um projeto dividido com

Globo/Angélica Goudinho



Antes, Sandra exigiu uma composição mais sombria

Divulgação/TV Globo



A Cristina de Alma gêmea: megera clássica

a filha mais velha, Giulia Costa, de 26 anos — fruto do casamento de uma década com o ator e diretor Marcos Paulo (1951-2012). No estúdio, a barreira entre o público e o privado se desfaz em diálogos francos, em que a espontaneidade doméstica dita o tom. O retorno do público tem sido imediato. “Os episódios nos quais nos aprofundamos nessas conversas

Globo/Divulgação



entre mãe e filha são os que mais trazem retorno, não só de acessos, mas principalmente de mensagens. Eu aprendo muito com a Giulia. Ela tem uma visão de mundo diferente da minha e acho muito rico poder trocar com ela.”

No campo afetivo, o ano de 2026 carrega um simbolismo especial: Flávia e o apresentador Otaviano Costa, 53, completam duas décadas de casamento. Em um meio onde os holofotes costumam desgastar os laços, a longevidade do casal — que também partilha projetos profissionais — baseia-se na simplicidade do cotidiano e no respeito à individualidade. “Acho que é a escolha diária. Não existe uma fórmula mágica. Existe vontade de estar junto, respeito, admiração e, principalmente, muito bom humor. Aprendemos que somos duas pessoas diferentes, com projetos individuais, e que isso não diminui a nossa parceria. Pelo contrário, fortalece”, analisa a também mãe de Olívia, 16, fruto dessa união duradoura.

Essa mesma lucidez que rege sua vida pessoal é o norte de suas diretrizes profissionais. Em sua palestra “Sonhar com os pés no chão”, a empresária e atriz costuma mentorar novos talentos sobre como transformar ideias em realidade palpável. Para quem busca trilhar um caminho sólido no entretenimento atual — um mercado pulverizado por streamings, redes sociais e inteligências artificiais —, o conselho de quem estreou na televisão em 1989 — revelada em um concurso no *Domingão do Faustão* juntamente com as colegas Adriana Esteves e Gabriela Duarte para atuar na novela *Top model* — é pragmático e encorajador.

“Eu diria para não esperar o momento perfeito para começar. Hoje, existem muito mais possibilidades, mas também uma concorrência enorme. Então, é importante estudar, preparar-se, entender o mercado e, principalmente, ter coragem de colocar suas ideias em prática. Sonhar é fundamental, mas transformar o sonho em projeto é o que faz a diferença”, finaliza Flávia.